



ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I: OS PRIMEIROS CONTATOS COM A VIDA PROFESSORAL

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato; Rute Soares Paiva; Marta Evânia Miguel da Silva; Maria Nazaré da Silva Oliveira; Francisca Elizonete de Souza Lima.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: raianypriscila@hotmail.com.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Secretaria de Educação a distância (SEDIS). E-mail: rutedeitu@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: marthaevania@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: mariinha12-silva@gmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto das experiências adquiridas ao longo da disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia - OEG I, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM. A disciplina objetiva propiciar ao licenciando em Geografia, os primeiros contatos com a realidade escolar, à medida que este observa, conhece, analisa e desenvolve atividades de intervenção dentro do espaço escolar. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão com base na nossa observação e intervenção realizada na escola campo de estágio a partir do componente curricular, OEG I. Para a efetivação deste trabalho, realizamos algumas reflexões teórico-bibliográficas, nos aportando em autores que discutem temáticas ligadas ao estágio e ao ensino de Geografia, tais como Callai (2013), Lima (2012) e Pimenta e Lima (2010). Além das reflexões teóricas, realizamos observações na escola campo de estágio, bem como a execução de oficinas pedagógicas que nos propiciaram uma experiência integradora da vida professoral. Nesse aspecto, denotamos a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura por sua especificidade de permitir o estagiário o desvendar e o vivenciar a realidade do ensino. Por fim, Acreditamos que exercer a docência através da ciência geográfica é antes de tudo, um compromisso com a sociedade, onde nos vemos como mediadores e construtores do conhecimento em conjunto com os alunos.

PALAVRAS CHAVES: OEG I, Ensino de Geografia, Escola campo de estágio.

INTRODUÇÃO

A formação docente vem sendo amplamente discutida nas instituições de ensino, visto que esta é um fator extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, o estágio supervisionado é um momento de fundamental importância para a formação profissional do aluno da licenciatura, pois na maioria das vezes, é responsável por possibilitar o primeiro contato do estagiário com a realidade escolar. É onde o aluno estagiário se depara



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com a oportunidade de vivenciar teoria e prática, é momento de observar a escola em movimento e tudo que permeia as relações que nela se estabelecem.

A fase de observação do Estágio Supervisionado em Geografia I é momento de diagnóstico, oferece subsídio para conhecer e refletir sobre a realidade escolar, sendo oportunidade de observar como acontece cotidianamente a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem, além dos desafios da docência dentro da rotina escolar.

Por meio da observação e da pesquisa, o estagiário deve estar atento a tudo que acontece no ambiente escolar, pois nesse primeiro momento o licenciando observa e interage com o espaço escolar para posteriormente intervir ali. É também momento de reflexão, visto que as experiências vivenciadas no estágio possibilitam ao estagiário pensar sobre a prática docente e os desafios que surgem durante o exercício dessa profissão, é então a partir daí que o aluno da licenciatura começa a assumir a postura de professor.

Este trabalho baseia-se nas discussões e experiências adquiridas no decorrer da disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia - OEG I e está fundamentado teoricamente em Callai (2013), Lima (2012) e Pimenta e Lima (2010). Além da fundamentação teórica, realizamos o trabalho de campo por meio de observações na escola campo de estágio e a execução de oficinas pedagógicas que nos permitiram o contato com a prática.

O texto está organizado da seguinte forma: inicialmente apresenta a importância do Estágio Supervisionado, em seguida são descritos e analisados os processos realizados durante o estágio, incluindo a fundamentação teórica, base para as discussões, a síntese das observações, a experiência das oficinas pedagógicas e algumas reflexões com relação a importância do Estágio Supervisionado, mediante a experiência vivenciada, e suas contribuições para a formação docente.

BREVES REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio organizado a partir da observação, participação e regência permite que o licenciando construa o seu perfil de professor com base nas práticas observadas e nas experiências vividas dentro do espaço escolar. No caso da UERN, bem como em muitas outras Universidades do País, os estágios nos cursos de licenciatura acontecem em escolas da rede pública de ensino, o que é bastante pertinente para a formação docente, considerando que na maioria das vezes os licenciados são inseridos nesse universo, também sob a perspectiva de que nesses espaços, de modo mais evidente, percebem-se as contradições e desigualdades da educação escolar existentes no País.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pensando o estágio como campo de conhecimento e espaço de formação docente a partir da pesquisa e da prática como aborda Pimenta e Lima (2010), percebe-se a importância do estágio para a prática docente, visto que este, no momento de observação, é espaço de pesquisa para o licenciando.

Através da observação, sob a forma de pesquisa e interação com a escola, o estagiário precisa desenvolver um olhar atento sobre os fatos, as relações e os movimentos que ocorrem no ambiente escolar, observando e ouvindo tudo e todos que o compõem. Dessa forma:

As atividades de Estágio no interior da escola precisam levar em conta os objetivos da instituição, seus documentos curriculares, planos e projetos, sua estrutura e funcionamento e, nesse contexto, a relação estabelecida entre as pessoas que atuam nesse espaço, ou seja, escola em movimento. (LIMA, 2012, p. 64).

A passagem do estagiário pelo espaço escolar constitui um processo dinâmico, onde tanto se aprende sobre a formação docente, como se ensina, diante dos saberes que são desenvolvidos dentro da sala de aula, onde aluno estagiário e professor colaborador aprendem e compartilham conhecimento. A partir daí percebe-se a influência e a parceria que se desenvolve durante todo esse processo entre os sujeitos envolvidos com o estágio, ou seja, entre os professores supervisores e colaboradores, o estagiário, os sujeitos na escola campo de estágio e a Universidade. Neste sentido, o estágio é também momento de integração entre diferentes saberes, espaços e sujeitos.

“A Geografia escolar se constitui como um componente do currículo e [...], é portanto, uma matéria curricular que possibilita a compreender o mundo e as pessoas a se entenderem como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais.”. (CALLAI, 2013, p. 40). Diante do que afirma Callai, a Geografia é uma ciência de extrema importância para o entendimento do mundo e da complexidade da realidade contemporânea.

Desde o Ensino Fundamental, a partir da disciplina de Geografia, o aluno encontra a base para pensar no seu espaço, o que pode contribuir para a sua formação como cidadão, para a construção de sua identidade, assim como de sua noção de pertencimento e autonomia de pensamento. De acordo com a contextualização dos fenômenos, diante das possibilidades de análise, tem-se contribuições para o aluno estudar o lugar em que vive e conseguir estabelecer amplos referenciais para analisar, através de uma visão crítica, o mundo em que vive (CALLAI, 2014). Daí a importância do ensino de Geografia durante o Ensino Fundamental, pois conforme o aluno avança em seu nível de escolaridade, não sentirá



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dificuldades de compreender toda essa lógica geográfica que o torna um ser consciente da sua condição espacial.

PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

A etapa de observação do Estágio Supervisionado em Geografia é momento de diagnóstico, auxiliando a conhecer e refletir sobre a realidade escolar, sendo oportunidade de observar como acontece cotidianamente a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem, além dos desafios da docência dentro da rotina escolar.

Nesse sentido, as observações de OEG I foram realizadas na Escola Estadual Tarcísio Maia, na turma de 9º ano “A” do Ensino Fundamental, no turno vespertino, no período de 20/03/2016 a 29/04/2016. A turma tem 29 alunos matriculados, com faixa etária entre 13 e 15 anos. O Professor colaborador é licenciado em Geografia e especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido.

As aulas de Geografia no 9º ano acontecem quatro vezes por semana, e uma das principais dificuldades observadas é a distribuição dos horários, em razão de que estes, muitas vezes ficam soltos, alguns dias na semana a aula está distribuída apenas com um horário (uma hora/aula), o que acaba proporcionando pouco rendimento às aulas, pois há pouca produtividade, visto que o tempo é muito curto.

A turma apresenta um bom comportamento, mas dentre os principais desafios estão a questão da pouca participação durante as aulas, a falta de leitura e a falta de um posicionamento crítico-reflexivo destes alunos, o que torna os diálogos e discussões de conteúdos um problema, já que o professor acaba falando sozinho durante as explicações, por isso há a necessidade de reinventar e encontrar metodologias que façam com que os alunos apreendam os conteúdos, daí o fato de alguns trabalhos um pouco mais simplistas serem desenvolvidos com esses alunos, como a produção de murais, por exemplo, visualizados durante boa parte do processo de observação.

O livro didático utilizado pela escola campo de estágio apresenta linguagem clara, embora os conteúdos estejam organizados de forma sintética. Dentre os assuntos abordados, destacam-se os conteúdos sobre as multinacionais, os blocos econômicos, a ONU e as organizações internacionais, a globalização e seu reflexo nas cidades do mundo, além de trazer uma unidade inteira abordando o continente europeu. Entre as principais atividades desenvolvidas estão a produção de murais feitos em cartolina, simulados e questionários.

O professor sempre se mostrou bastante didático, com domínio de conteúdo e sempre procurando aproximar os conteúdos da realidade dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos, para fazer com que eles entendam a escala global, compreendendo o que acontece no local, que por sua vez não está isolado, pois mantém relações com o mundo. Por ser um educador ambiental, cotidianamente faz uso da relação entre os conteúdos e as relações entre sociedade e meio ambiente, envolvendo racionalidade de água e cuidado com a natureza, mostrando sempre para os alunos que eles são a sociedade e que interferem e impactam diretamente no ambiente.

Das atividades realizadas durante o período de observação, destaca-se produção de mural geográfico sobre o continente europeu, o trabalho foi desenvolvido de forma individual, onde cada aluno produziu um mural correspondente a um país do continente europeu, através da abordagem de aspectos sociais, políticos, econômicos, populacionais e culturais. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer estes países, sua história e um pouco de sua Geografia. Durante a realização de algumas atividades, teve-se a oportunidade de intervenção juntamente com professor colaborador, através do auxílio em momentos práticos e ajuda na solução de dúvidas dos alunos.

Durante algumas conversas com o professor colaborador, o porteiro, a vice-diretora, a bibliotecária, as cozinheiras e a coordenação pedagógica da escola, levantam-se alguns pontos pertinentes dos quais vale destacar a indisciplina como o principal desafio a ser enfrentado no turno vespertino, vez em outra ocorrem conflitos entre os alunos e a equipe escolar devido a esse fator, contudo, sempre são resolvidos dentro da escola, através do diálogo. Embora a participação dos responsáveis pelos alunos seja relativamente alta nas reuniões bimestrais e/ou extraordinárias, o acompanhamento dos responsáveis na vida escolar dos alunos é quase que imperceptível. Uma fala que chamou bastante atenção durante as conversas com a equipe escolar, foi a da bibliotecária, que destaca:

“O principal problema enfrentado pela educação atualmente, é a escola ter que ocupar o lugar da família, a missão de educar acaba sendo o principal fator da escola. O que ainda vincula os alunos na escola são os programas sociais e o fato dos pais desejarem se livrar de seus filhos por alguns instantes, a gente percebe que a ausência da família na vida dos alunos é um grande problema”. (Fala da Bibliotecária. Trabalho de campo, 2016).

Diante disso, constata-se a quantidade de desafios que o exercício da docência enfrenta nos dias atuais. O Estágio de observação nos norteia quanto a esses desafios, a partir das etapas proporcionadas onde primeiro o licenciando observa, pesquisa e analisa para depois intervir na realidade escolar, dando suas contribuições a partir de todo arcabouço



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

teórico e metodológico que lhes é oferecido na licenciatura.

Chegando próximo na reta final do processo de observação do estágio e diante da importância de conhecer os alunos, seus anseios, expectativas e julgamentos sobre a disciplina de Geografia, aplicou-se a turma um questionário contendo reflexões referentes ao interesse pela disciplina, a importância de se estudar Geografia na escola e como estes gostariam de aprender Geografia, na oportunidade foram aplicados 26 questionários.

Sobre os anseios e expectativas, os alunos quando questionados a respeito de como gostariam de aprender Geografia, como sugestão, grande parte disse que seria através de aulas de campo, com uso de projetor multimídia e brincadeiras, trabalhos através de mapas e gincanas. Assim, verificamos que os alunos até se interessam pela disciplina e compreendem a importância da mesma, o problema se dá em como as aulas são organizadas e executadas. Percebe-se que essa turma apesar de não demonstrar muito interesse pela geografia durante as aulas, não obstante muitos alunos se mostrem muitas vezes relapsos com as atividades, conteúdos e discussões, boa parte gosta da disciplina e tem noções bastante amplas sobre a importância de se estudá-la, de fato conseguem entender qual o papel da Geografia.

Entendendo que o aluno é um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e que carrega consigo um conhecimento prévio, adquirido através de experiências cotidianas muitas vezes, e considerando que este traz consigo desejos, anseios e expectativas, conseqüentemente está sempre disposto a aprender, nesse sentido, é importante que o professor conheça a realidade do aluno e que busque junto com ele estratégias que venham favorecer o processo de ensino-aprendizagem, de modo que esse fator possa contribuir para a construção didática do professor e também para a construção do saber do aluno.

DA EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO DAS OFICINAS À PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dentro da carga horária de 150 horas que precisam ser cumpridas no Estágio Supervisionado I, 20 horas são destinadas à construção e aplicação de oficinas, estas foram planejadas com base nos temas transversais apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Diante disso, foi realizada na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, localizada a Rua Respicio José do Nascimento, Bairro Princesinha do Oeste, Pau dos Ferros/RN uma oficina sobre Pluralidade Cultural, para os alunos da turma de 8º ano II do Ensino Fundamental, no horário da manhã – das 07h00min às 11h30min.

A oficina teve como objetivo abordar a diversidade étnica e cultural do Brasil, a partir dos aspectos culturais de cada região do país, e diante



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

disso reconhecer a diversidade etnocultural que compõe o território brasileiro como uma riqueza da sociedade brasileira, com base na tolerância, no respeito e valorização dos diferentes grupos e culturas.

Para a realização da oficina, inicialmente desenvolveu-se uma dinâmica, que teve como objetivo mostrar para os alunos a partir de suas mãos, que os seres humanos possuem características que os diferem uns dos outros e, dessa forma também possuem valores, hábitos e costumes, que precisam ser respeitadas.

Em um segundo momento, durante o desenvolvimento da oficina, houve apresentação e discussão do conceito de Cultura e Etnia e dos processos históricos e geográficos que deram conformidade à formação das regiões brasileiras e a diversidade cultural do Brasil, onde os alunos puderam compreender como se deu o processo de construção da identidade brasileira, que levou séculos para se formar, considerando o Brasil como um dos países de maior diversidade étnica do mundo, pois sua população apresenta características dos colonizadores europeus (brancos), dos negros (africanos) e dos indígenas (população nativa), além de elementos dos imigrantes asiáticos, entendendo também que a identidade cultural do país é fruto da miscigenação, isto é, da interação entre diferentes etnias.

Após o momento de discussão dos conteúdos, os alunos ouviram uma música do cantor Lenine, intitulada “Sob o mesmo céu”, a versão nas vozes dos cantores Lenine, Fafá de Belém, Alcione, Sandy, Vanessa da Mata, Elba Ramalho, Ana Carolina e Fernanda Abreu. Quando questionados sobre o que a letra da música representava eles foram muito pertinentes em suas colocações, destacando que as várias vozes na música, vozes de homens e mulheres, representam bem a diversidade brasileira. Durante muitas passagens eles conseguiram identificar questões referentes à diversidade étnica e cultural do Brasil, citando o índio, o europeu, o africano, os orixás da Bahia, a favela, a megalópole, o interior, a capital, o pampa, o cerrado, as palafitas, os arranha-céus, a floresta. Quando questionados com um trecho da música “Com quantos Brasis se faz um País”? Estes responderam “com um Brasil, um país rico em diversidade cultural”.

Em seguida a turma foi dividida em grupos, e na oportunidade cada um recebeu material com informações referentes à diversidade cultural das regiões brasileiras, como produto da oficina os alunos construíram um cartaz (foto 01 e 02) com enfoque nos aspectos culturais de cada região do país, dos quais destacaram culinária, manifestações religiosas e culturais, tradições e festas regionais. Cada grupo usou de sua criatividade e imaginação para produção dos cartazes, utilizando-se de recortes, desenhos, pinturas e escritos. Foi uma atividade bastante proveitosa, onde se percebeu



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

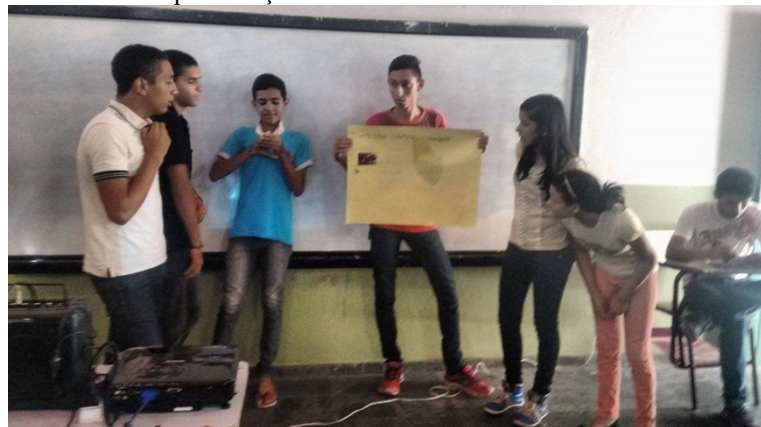
empolgação e compromisso dos alunos durante toda a produção, conforme pode observa-se nas fotos 01 e 02.

Foto 01: Produção dos cartazes sobre diversidade cultural.



Fonte: Anderson Monteiro

Foto 01: Apresentação dos cartazes sobre diversidade cultural.



Fonte: Anderson Monteiro

Finalizando a oficina houve a realização de um bingo, com os diversos dialetos espalhados pelas regiões brasileiras, nesse momento os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a variedade de palavras e expressões utilizadas pelo povo brasileiro. Como uma atividade pensada pelo grupo para concluir a oficina, ocorreu no pátio da escola uma apresentação de um grupo teatral da cidade de Rodolfo Fernandes – RN, em que retratava a diversidade cultural do município.

A experiência proporcionada pela oficina foi bastante enriquecedora, possibilitou um contato direto com a turma do 8º ano II, visto que o grupo responsável por mediar a oficina esteve o tempo inteiro sobre o comando da turma, então entre os principais desafios encontradas, destaca-se a dificuldade de mantê-los em silêncio, quando necessário, de chamar atenção para que parassem e ouvissem as orientações para desenvolvimento das atividades.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Mais uma vez observa-se a importância do domínio de conteúdo e das habilidades metodológicas para mediar a aprendizagem dos alunos, além da desenvoltura necessária para resolver os conflitos que podem surgir durante o dia a dia na sala de aula.

A experiência da oficina impulsionou um momento de reflexão, pois se entende, o quão importante é refletir sobre a prática docente, sobre a postura assumida enquanto professor mediador, sobre as habilidades teóricas metodológicas que se desenvolvem durante o processo de graduação, e nesse momento ainda enquanto professor em formação. Assim, organizar e executar a oficina nos possibilitou um contato direto com a prática docente. Foi de fato um exercício de práxis, pois além da união entre a teoria e a prática para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, foi possível fazer uma reflexão acerca da profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado, percebe-se a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor e o quão decisivo esse momento é na escolha da carreira docente, pelo fato de possibilitar um apanhado geral do que é a escola e de tudo que permeia o ambiente e as relações que se desenvolvem dentro dela. A escolha de ser professor não é simples, pelo contrário exige grande responsabilidade e compromisso, porque forma sujeitos intelectuais, que precisam entender a importância de serem pensantes e atuantes na sociedade, que necessitam ter um olhar crítico da realidade. Neste sentido, compreendemos a Geografia como um componente curricular muito forte na formação do cidadão no ensino básico, através da compreensão do mundo, por meio das relações sociais, econômicas e políticas que organizam e desorganizam o espaço constantemente e que são passíveis de análises através do arcabouço teórico-metodológico desta disciplina.

Por fim, vale assinalar que embora o estágio nos leve a momentos de reflexão, não é um processo que nos fará professor ao final desta experiência, mas é a partir daí que cada licenciando começa a se moldar e formar seu perfil profissional. Acredita-se que exercer a docência através da ciência geográfica é antes de tudo, um compromisso com a sociedade, onde nos vemos como mediadores e construtores do conhecimento em conjunto com os alunos.

REFERÊNCIAS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: _____. **A formação do profissional de Geografia: o professor.** Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. p. 39-59.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia é ensinada nos anos iniciais? Aprende-se geografia nos anos iniciais? In: TONINI, Maria Ivaine et al. **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 31-41.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário in: _____. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líber Livro, 2012, p. 61-83.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Planejamento e Avaliação do Estágio. In: _____. **Estágio e Docência.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 177-215.